

EFÉSIOS

ESTUDO DE CÉLULA

Efésios 4:1-16

¹ Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.

² Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor.

³ Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

⁴ Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só;

⁵ há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,

⁶ um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

⁷ E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo.

⁸ Por isso é que foi dito: "Quando ele subiu em triunfo às alturas, levou cativo muitos prisioneiros, e deu dons aos homens".

⁹ (Que significa "ele subiu", senão que também descera às profundezas da terra?)

¹⁰ Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas.)

¹¹ E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres,

¹² com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado,

¹³ até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.

¹⁴ O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.

¹⁵ Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

¹⁶ Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

Efésios 4:1-16

INTRODUÇÃO

A carta aos Efésios foi escrita pelo apóstolo Paulo enquanto estava preso (Ef 3:1; 4:1). É considerada uma das epístolas mais profundas teologicamente, pois trata da identidade da igreja e de sua missão eterna em Cristo.

Nos três primeiros capítulos, Paulo apresenta a **posição espiritual** do crente — abençoado em Cristo, salvo pela graça e participante do mistério da igreja. A partir do capítulo 4, ele muda o foco para a **prática da fé** — como andar de modo digno dessa nova identidade.

Efésios 4:1–16 marca o início da seção prática da carta, e trata da **unidade da igreja**, dos **dons espirituais** e do **crescimento do corpo de Cristo até atingir maturidade espiritual**.

APLICAÇÃO

1. Ande de modo digno da sua vocação

“...vivam de maneira digna da vocação que receberam, sendo completamente humildes e dóceis, e pacientes, suportando uns aos outros com amor.” (v.1–2)

A palavra "vocação" aqui refere-se ao chamado celestial que recebemos em Cristo. Paulo está dizendo: "Agora que vocês foram salvos, adotados e abençoados com todas as bênçãos espirituais (capítulos 1–3), vivam de forma coerente com isso".

Viver "de maneira digna" significa que nossa vida deve refletir a natureza de Cristo: **humildade, mansidão, paciência e amor**.

Essas são virtudes relacionais, que só fazem sentido no contexto da **comunidade cristã**. Ou seja, nossa fé não se vive isoladamente, mas com e entre os outros.

Paralelos

³ Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. ⁴ Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros. Filipenses 2:3,4

²⁰ Assim, há muitos membros, mas um só corpo.²¹ O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" 1 Coríntios 12:20,21

¹ Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus,² da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Hebreus 6:1,2

Muitas divisões na igreja, brigas em ministérios e mágoas entre irmãos nascem da falta dessas virtudes. Não é a falta de dons que mais enfraquece a igreja, mas a ausência de caráter cristão. Eu costumo dizer que a falta de caráter ofusca os dons.

Quando um irmão fere o outro, o amor deve nos levar a **suportar e perdoar**, e não afastar. Paulo sabia que isso seria difícil, por isso usa palavras fortes como *completamente humildes* e *suportando* — isso exige renúncia e dependência do Espírito Santo. (Fl 2:3-4)

2. Somos diferentes, mas pertencemos ao mesmo corpo

“Há um só corpo e um só Espírito... Mas a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo.” (v.4,7)

Aqui Paulo mostra que a **unidade da igreja** se baseia em sete elementos fundamentais (v.4–6): um só corpo, um só Espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai. Ou seja, temos a mesma base — mas expressamos isso de forma **diversa**, através dos dons.

No versículo 7, ele mostra que **Cristo distribuiu graça e dons** conforme sua vontade. Ele é o Senhor que capacita a igreja com diversidade de funções para um mesmo propósito: edificar o corpo.

A beleza da igreja está na diversidade que caminha em unidade. Problemas surgem quando queremos que todos sejam iguais a nós, ou quando achamos que um dom é mais importante que o outro. (1 Cor 12:20,21)

Não existe “crente sem função”. Todos receberam graça e dons. Quando alguém não usa seu dom, o corpo todo perde.

3. Cresçamos em maturidade e amor

“...até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade...” (v.13)

Cristo deu **líderes à igreja** (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) com uma finalidade: **equipar os santos** para o serviço e **edificar o corpo**.

O alvo não é dependência dos líderes, mas capacitação dos santos. O objetivo final é **maturidade espiritual** — crescer até se parecer com Cristo.

Esse crescimento evita que sejamos “meninos espirituais”, levados por ventos de doutrina, e nos torna estáveis na verdade e ativos no amor.

Infelizmente, muitos crentes vivem anos na igreja, mas continuam imaturos, dependentes de “leite espiritual”. A maturidade não está ligada ao tempo de igreja, mas à prática da verdade com amor. (Hb 6:1,2)

A igreja madura é aquela onde todos estão crescendo, ensinando, servindo, amando — e não apenas consumindo.

Reflexão

- 1- Você está andando de maneira digna da sua vocação?
- 2- Você reconhece e valoriza seu papel no corpo?
- 3- Você está crescendo espiritualmente com a igreja?

Paz no seu coração!
Pr. Márcio Gonçalves